

# **O DISCURSO DE ADOLESCENTES DO GÊNERO FEMININO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA ACERCA DOS PADRÕES ESTÉTICOS CULTURALMENTE IMPOSTOS AO CORPO**

Sarlene Gomes de Souza  
Pedro Mansueto Melo de Souza  
Ricardo Catunda  
Universidade Estadual do Ceará - UECE

## **Introdução**

Considerando a adolescência como uma fase de transição cheia de conflitos, percebemos que a insatisfação com o próprio corpo tem modificado comportamentos e internalizado valores que resultam frequentemente em baixa autoestima e o comprometimento da auto percepção da imagem corporal (Dunker et al, 2009).

O forte apelo que a mídia direciona aos adolescentes, criando novas modas constantemente, torna os objetivos transitórios e faz com que haja um distanciamento do ideal de beleza aceito culturalmente, deixando cada vez mais distante a satisfação em relação ao corpo (Amaral, 2011), sendo essa insatisfação corporal com maior prevalência entre adolescentes do gênero feminino (Stenzel, 2004).

Esses fatores tem sido alvo de preocupação ainda maior devido ao fato das adolescentes não expressarem abertamente o seu descontentamento corporal, nem mesmo quando, por estarem fora dos padrões estéticos, passam a sofrer perseguições dos colegas da escola. Dessa forma, nossa pesquisa busca identificar o entendimento de adolescentes do gênero feminino de uma escola pública da cidade de Fortaleza acerca de padrões estéticos culturalmente impostos e como lidam com essas representações sociais frente às implicações com a sua imagem corporal.

## **Metodologia**

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa de campo, através de um estudo de caso, analítico, com uma abordagem qualitativa. O lócus da investigação foi uma Escola de Ensino Fundamental e Médio da cidade de Fortaleza, vinculada à Secretaria de Educação do Estado do Ceará.

O Universo da pesquisa foi formado pelas alunas que cursavam o Ensino Médio nos turnos da manhã e tarde. A opção pelo gênero feminino deve-se ao fato do corpo da mulher estar mais suscetível ao padrão estético imposto pela sociedade. A opção por não realizar a pesquisa no turno da noite se deve ao fato de que neste turno se concentra os alunos fora da faixa-etária, muitas delas já tendo constituído família e, conseqüentemente, vivem uma realidade diferente das adolescentes do turno diurno.

Foram obtidas as medidas de massa e estatura de cada uma das alunas, sendo calculado o Índice de Massa Corpórea (IMC) de acordo com a fórmula  $\text{massa/estatura}^2$ . As alunas foram então divididas em grupos de acordo com seu IMC, utilizando os percentis 15 e 85 da distribuição de IMC para cada faixa etária elaborada pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2012). Adolescentes com valores de IMC abaixo do percentil 15 foram organizadas no

grupo de “baixo peso”, adolescentes com IMC entre os percentis 15 e 85 foram consideradas “eutróficas”, enquanto adolescentes com IMC acima do percentil 85 foram classificadas como do grupo “sobre peso”.

As alunas foram convidadas, de forma aleatória, para participar dos grupos focais. Elas foram divididas em três grupos pela manhã e três grupos pela tarde, de acordo com a classificação do IMC, com cada grupo contando com a participação de 4 ou 5 adolescentes, totalizando 27 alunas no total, de forma a confrontar e complementar as informações obtidas com uma investigação anterior (Souza, Souza e Catunda, 2014).

A discussão foi guiada por um roteiro semiestruturado e as falas foram gravadas e posteriormente transcritas. Os discursos foram então analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977), modalidade temática. Essa técnica consiste em identificar os “núcleos de sentido” contido nas falas, dando origem a categorias de análise, cuja presença e frequência das falas podem contribuir com o objetivo da análise da nossa pesquisa.

O presente estudo está em concordância com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Foram obtidos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais ou responsáveis dos alunos, bem como o Termo de Anuência pelo diretor da escola.

## Resultados

As falas obtidas nos grupo focais foram transcritas e organizadas em categorias de análise. Foram criadas as categorias: “existência de um padrão de beleza culturalmente imposto”, “meios para alcançar o padrão de beleza”, “pressão sofrida para atingir o padrão de beleza”, “influência da família, dos pares e da mídia” e “insatisfação com o próprio corpo”. As categorias e subcategorias de análise, assim como a frequência das falas, estão expostas na Tabela 01.

<b>Tabela 01.</b> Categorias e subcategorias de análise das falas dos grupos focais, com as respectivas frequências das falas.	
<b>Categoria 1: Existência de um padrão de beleza culturalmente imposto</b>	<b>N = 32</b>
Padrão de beleza representado pelo corpo atlético	<b>15 (46%)</b>
Padrões de beleza variáveis	<b>10 (31%)</b>
Padrão de beleza representado pelo corpo magro	<b>07 (22%)</b>
<b>Categoria2: Meios para alcançar o padrão de beleza</b>	<b>N = 25</b>
Realização de musculação ou exercícios físicos	<b>13 (52%)</b>
Uso de anabolizantes ou medicamentos	<b>05 (20%)</b>
Realização de dietas	<b>04 (16%)</b>
Realização de cirurgias plásticas	<b>03 (12%)</b>
<b>Categoria3: Pressão sofrida para atingir o padrão de beleza</b>	<b>N = 35</b>
Pressão maior sofrida por que tem sobre peso	<b>16 (46%)</b>
Pressão maior sofrida pelo gênero feminino	<b>11 (31%)</b>
Pressão da sociedade	<b>08 (23%)</b>
<b>Categoria4: Influência da família, dos pares e da mídia.</b>	<b>N = 22</b>
Influência da mídia	<b>11 (50%)</b>

Influência da família	<b>07 (32%)</b>
Influência dos pares	<b>03 (14%)</b>
<b>Categoria5: Insatisfação com o próprio corpo</b>	<b>N = 26</b>
Insatisfação com a magreza	<b>16 (62%)</b>
Insatisfação com o sobre peso	<b>10 (38%)</b>

Para identificar as falas de forma a permitir o reconhecimento dos grupos, mas sem ameaçar o anonimato das participantes, as entrevistadas foram identificadas de acordo com as iniciais dos grupos – baixo peso (BP), eutróficas (E), sobre peso (SP) – seguido de um número de 1 a 11.

Identificamos 32 falas que discorriam sobre a existência de um padrão de beleza culturalmente imposto. Encontramos um predomínio da representação do corpo atlético como sendo esse ideal de beleza, especialmente entre as adolescentes do grupo baixo peso, mas não restrito a elas:

No Brasil a moda é ser bombada, homem brasileiro não gosta de mulher magrinha (BP1).

Hoje em dia a mulher bonita é aquela musculosa, toda sarada, a gostosa, sabe? Elas chamam a atenção e os meninos adoram (BP2).

Toda mulher sonha em ser ‘panicat’. A cintura dessa finura a bunda deste tamanho os peitos enormes, musculosa (E1).

Aqui no colégio tem uma bichona, sabe, malhada. Quando ela passa os meninos enlouquecem [...] (E2).

Essas falas podem justificar os achados encontrados em nosso estudo anterior (Souza, Souza, e Catunda, 2014) com a aplicação do questionário SATAQ-3 (Escala das Atitudes Socioculturais Voltadas para a Aparência), questionário elaborado por Thompson et al (2004) e traduzido e validado para a população brasileira por Amaral (2011), onde as adolescentes do grupo baixo peso obtiveram, na subescala ideal de corpo atlético, pontuações estatisticamente maiores que os outros dois grupos. Podemos afirmar que pelo menos nesta população em estudo há uma grande valorização pelo corpo atlético.

Outro padrão de beleza também bastante mencionado é o do corpo magro, lembrado especialmente pelas adolescentes do grupo sobre peso:

Elas [atrizes de novela] são tão magrinhas, bonitinhas, perfeitinhas. Eu queria ter aquele corpo (SP1).

Eu acho as ‘panicats’ horrorosas, parecem homens, credo! Mulher bonita tem que ser magrinha (SP2).

A mulher gorda é muito feia, tem celulite, é nojento. Deus me livre de ser gorda um dia (E3).

Contudo, deve-se ressaltar a existência de falas que apontam para padrões de beleza bastante variáveis, ou até mesmo para a inexistência de padrões de beleza:

Tem umas magrinhas que são bonitinhas, mas também tem umas gordinhas que são bem perfeitinhas (E4).

Eu acho que tem vários tipos de beleza: a mais cheinha – chamada de gostosa, a mais magricela – tipo modelo, e a normal (SP3).

Eu acho as mulheres gordinhas lindas, mas ela precisa saber se vestir. Aquela gordinha que se veste mal, que deixa a barriga de fora, é vulgar (BP3).

Como no entendimento da grande maioria dessas adolescentes existe um padrão de beleza (seja ele um corpo magro, atlético, ou variável), é de se esperar que estas adolescentes busquem meios para se atingir esse padrão. Dessa forma, identificamos 25 falas neste sentido.

O meio mais citado como forma de alcançar esse padrão está diretamente relacionado ao ideal do corpo atlético. A maioria das falas aponta para a realização de musculação:

Eu não me acho feia de corpo, só sou magra. Vou começar a academia pra dar aquela pressão (BP4).

Eu me acho muito magra e queria pegar corpo. Próxima semana vou receber um dinheiro e vou me matricular na academia [...] (BP5).

Elas [suas amigas] passavam o dia trabalhando e quando chegava de noite deixava de ir pra aula para ir malhar (SP4).

Embora a musculação seja uma atividade física que pode contribuir com um corpo mais saudável, ela deve ser questionada quando passa a ser realizada com o único intuito de se alcançar um padrão de beleza culturalmente imposto. Não é por acaso que o segundo meio mais citado para se alcançar o corpo ideal é o uso de suplementos e, até mesmo o uso ilícito de anabolizantes e medicações psicotrópicas:

Ah professora, eu tomaria sim anabolizante. Porque eu tenho tanto preconceito com meu corpo, eu sou muito magra (BP6).

Próxima semana vou receber um dinheiro e vou me matricular na academia e comprar suplemento. Porque não adianta nada malhar e não tomar suplemento (BP5).

As minha amigas tomam um remédio para tirar a fome, mas eu não tive coragem de tomar. Por isso elas estão magras e eu sou gorda (SP5).

Além da musculação e do uso de anabolizantes, foram citados mais dois artifícios na busca do corpo ideal: a realização de dietas – mencionada como algo corriqueiro na vida das adolescentes, e a realização de cirurgias plásticas – citada como um sonho mais distante:

Eu já cheguei ao ponto de comer só “isso aqui” [representando com as mãos uma quantidade de aproximadamente uma colher de sopa] de comida (SP6).

Eu faria sim, mas é uma cirurgia no nariz. [...] eu acho meu nariz feio, e eu fiquei doida por uma cirurgia (E5).

Com relação à pressão para a beleza verificamos que as meninas justificam porque precisam ser bonitas. Resultado similar ao Stenzel (2004), quando elas afirmam que precisam ser bonitas para ter prestígio na sociedade. Além do que a atratividade física tem um papel fundamental na sociedade, culturalmente existe um consenso de beleza e decorre daí a sensação e o desejo por pessoas atraentes (Hirata, 2009). Encontramos 35 falas sobre a pressão sofrida.

Aqui você precisa ser bonita sim. Se você for pra um emprego a aparência conta muito, namorado também (E6).

Nós mulheres gostamos de ser admiradas (SP7).

Com certeza as mulheres sofrem mais pressão, eu queria ter nascido era homem (E7).

A pressão é maior em cima das mulheres e por aquelas com sobre peso. Segundo Tiggemann (2005), as pessoas que estão com sobre peso tem um conotação negativa na sociedade e sua condição pode levar a baixa autoestima, podendo ser tachados de preguiçosos e estigmatizados pela sociedade. Algumas falas vão neste sentido:

Mulher tem mais essa coisa de ser mais bonita que a outra, gostamos de comparar mais (SP8).

Na hora do recreio sempre fazem piadinha com a gente [adolescentes com sobre peso]: 'bota a merenda dela em uma bacia', ou 'quase não come a bichinha'. Eu fico me sentindo péssima. E o pior são os apelidos: 'gordinha', 'rolha de poço', 'filhote de baleia'... Dá vontade de sumir (SP9).

Registramos 22 falas sobre influência social na formação da imagem ideal. Quando interrogamos sobre as influências, vemos que a mídia, mesmo que de forma subjetiva, é a maior influenciadora do padrão de beleza.

É uma coisa padrão: todas elas [atrizes da novela *Malhação*] têm quase o mesmo corpo. Todas devem ser bonitinhas (E8).

Elas [atrizes de novela] são tão magrinhas, bonitinhas, perfeitinhas. Eu queria ter aquele corpo (SP1).

Quando você olha uma revista só tem mulher magra ou gostosa (SP11).

Embora a mídia exerça a sua influencia em massa, os pais e os amigos tem sua parcela considerável de influencia na formação da imagem corporal. Alguns autores demonstraram que a percepção que os pares têm da

imagem corporal do outro se mostrou antecedente à satisfação corporal e autoestima dos adolescentes (Dohnt e Tiggemann, 2006).

Eu faria sim, mas é uma cirurgia no nariz. Porque minha própria mãe me deixou assim. Sabe desde criança ela disse que meu nariz é feio, disse que quando eu fizesse 15 anos ela não faria aniversário, ela me daria uma cirurgia de presente. Eu achava meu nariz bonitinho, agora eu acho meu nariz feio, e eu fiquei doida por uma cirurgia (E5).

Com relação à insatisfação, registramos 26 falas. Não houve nenhum depoimento demonstrando que as jovens estariam completamente satisfeitas com seus corpos. No grupo baixo peso elas estão insatisfeitas com a magreza e gostariam de superestimar seu peso, neste grupo em especial, o desejo pela aparência atlética se mostrou evidente.

Eu me acho muito magra e queria pegar corpo (BP5).

Eu não me acho feia de corpo, só sou magra. Vou começar a academia pra dar aquela pressão (BP4).

Eu sempre tive 45 quilos. Professora, meu sonho é ter 49 quilos. Mas tá muito difícil (BP7).

Olha professora. Eu como, como e não engordo. Eu queria pelo menos encher minha calça jeans (BP8).

Porque eu tenho tanto preconceito com meu corpo, eu sou muito magra (BP6).

Já as adolescentes do grupo sobre peso não estão satisfeitas com seus corpos e buscam deduzir seu peso corporal.

Sinceramente eu não sofro tanta pressão para ficar bonita não. Mas eu gostaria de diminuir minha barriga, tá vendo essa dobrinha aqui? (E9).

Odeio quando tenho que comprar roupas, às vezes eu fico com raiva [por não encontrar roupas com o tamanho adequado] e não compro nada (SP10).

Portanto, a análise qualitativa das falas das adolescentes corrobora com os achados de Souza, Souza e Catunda (2014) com a aplicação do questionário SATAQ-3. Constatamos através dos grupos focais que as adolescentes de todos os três grupos de massa corpórea são influenciadas na formação de um padrão de beleza ideal. Vimos ainda que a insatisfação com o próprio corpo não é mais exclusividade das que se apresentam com sobre peso, sendo a crescente relevância dada ao ideal de corpo atlético a principal responsável por influenciar as atitudes das adolescentes, especialmente as de baixo peso.

## **Considerações Finais**

Constatamos que a imagem corporal é uma percepção que o indivíduo faz de si, podendo ou não corresponder à realidade e gerando conflitos em sua personalidade. A imagem corporal é especialmente influenciada pela mídia, pais e pares, e os adolescentes, por sua busca pela aceitação social, são os mais influenciados na busca da imagem ideal. Nesta pesquisa, a atividade física, especialmente a musculação, foi o meio mais citado para atingir o corpo ideal, o que seria um ponto positivo caso as adolescentes buscassem com essa atividade melhorar a saúde ou seu condicionamento físico. Mas, de uma forma geral, as adolescentes com sobre peso buscam ficar mais magras e as com baixo peso buscam um corpo atlético, visando ambos os grupos alcançar um padrão de beleza culturalmente imposto.

## References

AMARAL, A. C. S. **Adaptação transcultural do Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire (SATAQ-3) para a população brasileira**. Juiz de Fora, 2011. 96f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Persona; 1977.

DOHNT, H; TIGGEMANN, M. The Contribution of Peer and Media Influences to the Development of Body Satisfaction and Self-Esteem in Young Girls: A Prospective Study. **Developmental Psychology**, v.42, n.5, p.929-936. 2006.

DUNKER, K. L. L.; FERNANDES, C. P. B.; CARREIRA FILHO, D. Influência do nível socioeconômico sobre comportamentos de risco para transtornos alimentares em adolescentes. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, Rio de Janeiro, v.58, n.3. 2009.

HIRATA, E. **Influências de Padrões de Corpo e da Comparação Social na Imagem Corporal**. Brasília. 2009. 160f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Curso de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações. Universidade de Brasília. Brasília, 2009.

STENZEL, L. M. Servir (vir a ser): o imperativo do corpo magro na contemporaneidade. In: STREY, Marlene Neves; CABEDA, Sonia T. Lisboa. **Corpos e subjetividade em exercício interdisciplinar**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p.179- 194.

TIGGEMANN, M. Body dissatisfaction and adolescent self-esteem: Prospective findings. **Body Image**, v.2, p.129-135. 2005.

THOMPSON J. K.; BERG, P.V.D.; ROEHRIG, M.; GUARDA, A.S.; e HEINBERG L.J. The Sociocultural Attitudes Towards Appearance Scale-3

(SATAQ-3): Development and Validation. **International Journal of Eating Disorders**, v.35, p.293-304. 2004.

SOUZA, S.G; SOUZA, P.M.M; CATUNDA, R. Internalização dos Padrões Estéticos Culturalmente Impostos ao Corpo em Adolescentes do Gênero Feminino de uma Escola Pública de Fortaleza. **FIEP Bulletin**. v.84, p. 167, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Report of a WHO Expert Committee**. Geneva, World Health Organization (WHO Technical Report Series, No. 854). Disponível em <<https://apps.who.int/nut/publications.htm>>. Acesso em 02/11/2012.

Clemente e Silva street, 800 – Mondubim, Fortaleza – CE.  
E-mail: ricardo.catunda@uece.br

## **SPEAKING OF ADOLESCENT FEMALE GENDER OF A PUBLIC SCHOOL ABOUT THE FORTRESS OF AESTHETIC STANDARDS CULTURALLY TAXES TO BODY**

### **Abstract**

Adolescence is a stage of life characterized by the transition, conflicts and body dissatisfaction which enhances psychological disorders, concerns about weight and appearance. The pressure to have the perfect body exerted by the media, family and peers, undertakes the training of young people who are taken to internalize ideal unattainable beauty. These aspects are compounded taking into account that another striking feature in adolescence is the difficulty in expressing their emotions. Given this situation, the present article intends to contribute to the discussions, demonstrating an understanding of the adolescent participants of a study using focus group in a public school in Fortaleza on the imposition of lean and athletic aesthetic standard. The research universe was formed by teenagers of high school in the morning and afternoon shifts. The option for females was due to the fact that the woman's body to be more susceptible to aesthetic standards imposed by society. We take anthropometric measurements and calculate BMI. The students were divided into groups according to BMI, using the percentiles 15 and 85 for each age group. Adolescents with BMI values below the 15th percentile were organized in the group of "stunted" adolescents with BMI between the 15th and 85th percentiles were considered "well-nourished", while adolescents with a BMI above the 85th

percentile were classified as "group on weight ". We conclude that physical activity, especially weight training, was the most frequent means to achieve the ideal body and adolescents on weight sought become more lean and underweight worship an athletic body to approach the beauty standard culturally acceptable.

**Keywords:** Body image. Teens. Focal group. Aesthetic standard.

## **DISCOURS DE JEUNES DE SEXE FÉM Un écoles publiques au FORTERESSE DES NORMES COSMÉTIQUES CORPS D'IMPÔTS CULTURELLEMENT**

### **Résumé**

L'adolescence est une étape de la vie caractérisée par la transition, les conflits et l'insatisfaction du corps qui améliore les troubles psychologiques, concernant le poids et l'apparence. La pression d'avoir le corps parfait exercée par les médias, la famille et les pairs, se engage la formation des jeunes qui sont prises pour internaliser beauté idéal inaccessible. Ces aspects sont aggravés en tenant compte du fait que l'autre caractéristique frappante à l'adolescence est la difficulté à exprimer leurs émotions. Compte tenu de cette situation, le présent article entend contribuer aux discussions, démontrant une compréhension des participants adolescents d'une étude utilisant un groupe de discussion dans une école publique de Fortaleza sur l'imposition de la norme esthétique maigre et athlétique. L'univers de la recherche a été formé par des adolescents de l'école secondaire dans la matinée et l'après-midi changements. L'option pour les femmes était dû au fait que le corps de la femme à être plus sensibles aux normes esthétiques imposées par la société. Nous prenons des mesures anthropométriques et calculer l'IMC. Les élèves ont été divisés en groupes selon l'IMC, en utilisant les percentiles 15 et 85 pour chaque groupe d'âge. Les adolescents ayant un IMC au-dessous du 15e centile ont été organisées dans le groupe des "faible poids de naissance", les adolescents avec un IMC entre 15 et 85 percentiles ont été considérés comme "poids normal", tandis que les adolescents ayant un IMC au-dessus du 85e percentile ont été classés comme groupe "sur le poids ». Nous concluons que l'activité physique, en particulier la formation de poids, était le moyen le plus fréquemment pour atteindre le corps et sur le poids idéal adolescents cherché deviennent culte plus maigre et sous-pondération un corps athlétique d'aborder la norme de beauté culturellement acceptable.

**Mots-clés:** l'image du corps. Teens. Groupe de discussion. Norme esthétique.

## **DISCURSO DE ADOLESCENTES DE GÉNERO FEMENINO DE ESCUELAS PÚBLICAS SOBRE LA FORTALEZA DE LAS NORMAS DE COSMÉTICA CUERPO DE IMPUESTOS CULTURALMENTE**

### **Resumen**

La adolescencia es una etapa de la vida que se caracteriza por la transición, los conflictos y la insatisfacción corporal que mejora los trastornos psicológicos, las preocupaciones sobre el peso y la apariencia. La presión para tener el cuerpo perfecto ejercida por los medios de comunicación, la familia y los compañeros, se compromete a la formación de los jóvenes que se toman para internalizar belleza inalcanzable ideal. Estos aspectos se agrava teniendo en cuenta que otra característica notable en la adolescencia es la dificultad para expresar sus emociones. Ante esta situación, el presente artículo tiene la intención de contribuir a las discusiones, lo que demuestra una comprensión de los adolescentes participantes de un estudio con grupos focales en una escuela pública de Fortaleza en la imposición de la norma estética delgado y atlético. El universo de la investigación estuvo formado por adolescentes de la escuela secundaria en los turnos de mañana y tarde. La opción para las mujeres era debido al hecho de que el cuerpo de la mujer a ser más susceptibles a los patrones estéticos que impone la sociedad. Tomamos las medidas antropométricas y calculamos el IMC. Los estudiantes se dividieron en grupos según el IMC, utilizando los percentiles 15 y 85 para cada grupo de edad. Los adolescentes con IMC por debajo del percentil 15 se organizaron en el grupo de "bajo peso al nacer", los adolescentes con IMC entre los percentiles 15 y 85 fueron considerados "peso normal", mientras que los adolescentes con un IMC por encima del percentil 85 se clasificaron como grupo "en el peso ". Llegamos a la conclusión de que la actividad física, especialmente el entrenamiento con pesas, era el medio más frecuente para alcanzar el cuerpo ideal y adolescentes en el peso buscaron el culto vuelven más delgados y con bajo peso un cuerpo atlético de acercarse a la norma de belleza culturalmente aceptable.

**Palabras clave:** Imagen corporal. Adolescentes. Grupo de enfoque. Estándar Estética.

## **O DISCURSO DE ADOLESCENTES DO GÊNERO FEMININO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA ACERCA DOS PADRÕES ESTÉTICOS CULTURALMENTE IMPOSTOS AO CORPO**

### **Resumo**

A adolescência é uma fase da vida caracterizada pela transição, conflitos e insatisfação corporal que potencializa distúrbios psicológicos, preocupações com o peso e aparência.

A pressão para ter o corpo perfeito exercida pela mídia, familiares e pares, compromete a formação das jovens que são levadas a internalizar ideais beleza inatingíveis. Esses aspectos são agravados levando-se em conta que outra característica marcante na adolescência é a dificuldade em expressar suas emoções. Diante desse quadro, o artigo que apresentamos tem a intenção de contribuir com as discussões, demonstrando a compreensão das adolescentes participantes de uma pesquisa utilizando grupo focal em uma escola pública de Fortaleza sobre a imposição do padrão estético magro e atlético. O universo da pesquisa foi formado pelas adolescentes do Ensino Médio nos turnos da manhã e tarde. A opção pelo gênero feminino deveu-se ao fato do corpo da mulher estar mais suscetível ao padrão estético imposto pela sociedade. Tomamos medidas antropométricas e calculamos o IMC. As alunas foram divididas em grupos de acordo com o IMC, utilizando os percentis 15 e 85 para cada faixa etária. Adolescentes com valores de IMC abaixo do percentil 15 foram organizadas no grupo de “baixo peso”, adolescentes com IMC entre os percentis 15 e 85 foram consideradas “eutróficas”, enquanto adolescentes com IMC acima do percentil 85 foram classificadas como do grupo “sobre peso”. Concluímos que a atividade física, especialmente a musculação, foi o meio mais citado para atingir o corpo ideal e as adolescentes com sobre peso buscaram ficar mais magras e as com baixo peso cultuam um corpo atlético para se aproximarem do padrão de beleza aceito culturalmente.

**Palavras-chave:** Imagem corporal. Adolescentes. Grupo focal. Padrão estético.